



Conhecimentos dos docentes do 1º ciclo do ensino básico sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

Eduardo Batista Chaves Cruz^{1*} e Cecília Mendes Espinho Brito²

¹Departamento de Educação e Psicologia, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta dos Prados, 5001-801, Vila Real, Portugal. ²Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos-Eb1, Agudela, Portugal. *Autor para correspondência. E-mail: echaves@utad.pt

RESUMO. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurocomportamental que se caracteriza por padrões persistentes e níveis inadequados de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. É o transtorno mais frequente em idade escolar, pelo que se torna pertinente que o professor saiba intervir adequadamente, recorrendo a estratégias educativas e comportamentais apropriadas, tendo em vista o sucesso acadêmico e a integração social. Atualmente, o TDAH é provavelmente o transtorno da infância mais estudado e com o qual os docentes do 1.º Ciclo mais se debatem no seu quotidiano. Neste estudo, com o objetivo de identificar os conhecimentos que os docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico possuem sobre esse transtorno e qual a influência da experiência profissional na avaliação que eles fazem do seu conhecimento, elaborou-se e aplicou-se um questionário a uma amostra de duzentos e cinquenta docentes. Os resultados obtidos evidenciam que, na generalidade, os docentes, apesar de já terem trabalhado com crianças com TDAH, consideram o seu conhecimento satisfatório, revelando a necessidade de uma maior formação nesta área.

Palavras-chave: conhecimento, experiência profissional, professor, formação.

First grade teachers' knowledge about attention deficit hyperactivity disorder

ABSTRACT. The Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobehavioral disorder characterized by persistent patterns and inadequate levels of inattention and / or hyperactivity-impulsivity. It is the most frequent disorder of school age, and, therefore, it is relevant that teachers know how to intervene appropriately, using educational and behavioral strategies in view of academic success and social integration. Currently, ADHD is probably the most studied childhood disorder and also the one first grade teachers face the most in their daily lives. In this study, in order to identify the knowledge first grade teachers have on this disturbance and the influence of professional experience in the evaluation they make upon their knowledge, a questionnaire was developed and applied to a sample of two hundred and fifty teachers. The results show that, in general, although the teachers have already worked with children presenting ADHD, they consider their knowledge as satisfactory, indicating the need of more qualification in this area.

Keywords: knowledge, professional experience, teacher, training.

Conocimientos de los docentes de la enseñanza primaria sobre el trastorno por déficit de atención e hiperactividad

RESUMEN. El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) es un trastorno neurocomportamental que se caracteriza por patrones persistentes y niveles inadecuados de desatención e/o hiperactividad-impulsividad. Es el trastorno más frecuente en edad escolar, volviéndose así pertinente que el maestro sepa intervenir adecuadamente, siguiendo estrategias educativas y de comportamientos apropiadas, teniendo en vista el éxito académico y la integración social. Actualmente, el TDAH es probablemente el trastorno de la niñez más estudiado y con el cual los docentes de la Enseñanza Primaria más enfrentan problemas en su cotidiano. En el presente estudio, con el objetivo de identificar los conocimientos que estos docentes poseen sobre este trastorno y cuál la influencia de la experiencia profesional en la evaluación que ellos hacen de su conocimiento, fue elaborado y aplicado un cuestionario a un muestreo de doscientos cincuenta docentes. Los resultados obtenidos evidencian que, en general, los docentes, a pesar de que ya hayan trabajado con niños con TDAH, consideran su conocimiento satisfactorio, revelando la necesidad de una mayor formación en esta área.

Palabras clave: conocimiento, experiencia profesional, maestro, formación.

Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) afigura-se como um transtorno do sistema nervoso central, apresentando um quadro sintomático diversificado e interferindo significativamente na vida social, familiar e acadêmica das crianças e, conseqüentemente, no seu normal desenvolvimento.

De acordo com a definição proposta pela Associação de Psiquiatria Americana (APA), (2002) o TDAH é classificado como uma desordem disruptiva do comportamento e do déficit de atenção, incluída na classificação dos transtornos que surgem na primeira e segunda infâncias ou na adolescência. É um transtorno neurocomportamental que se caracteriza por padrões persistentes e níveis inadequados de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, sendo o distúrbio mais frequente em idade escolar.

Este transtorno surge na infância e caracteriza-se por dificuldades significativas em manter a atenção, a impulsividade e a hiperatividade. Regra geral, esse transtorno é detectado quando a criança inicia as atividades de aprendizagem na escola devido ao grau de exigência das tarefas propostas, ao nível da atenção/concentração, pelo maior tempo de realização das mesmas; no entanto, também se pode manifestar em idades mais precoces, notadamente em nível pré-escolar.

A desatenção, a hiperatividade e a impulsividade são as características nucleares do TDAH, manifestando-se com uma intensidade mais acentuada do que em indivíduos com um nível semelhante de desenvolvimento (Boavida & Cordinhã, 2008). Esses autores referem ainda que a desatenção é um sintoma constante nesse transtorno, apesar de nem sempre ser evidente. Essa perspectiva é corroborada por Silva (2009, p. 19), que refere que “[...] uma pessoa com comportamento TDAH pode ou não apresentar hiperatividade física, mas jamais deixará de apresentar forte tendência à dispersão”. As crianças com déficit de atenção têm muita dificuldade em manter a atenção por um período prolongado de tempo, o que compromete a sua capacidade de selecionar e dar atenção. As crianças com TDAH distraem-se facilmente, pelo que não conseguem manter a atenção até finalizarem as tarefas, nem dão atenção aos pormenores e evitam tarefas que exijam a manutenção da concentração. A hiperatividade caracteriza-se pelo excesso de atividade motora. As crianças têm dificuldades em permanecer no mesmo sítio por períodos elevados de tempo e movimentam-se excessivamente em todas as atividades. Essa hiperatividade torna-se mais notória em situações em que a criança deve

permanecer tranquila. A impulsividade leva as crianças com TDAH a agir e a responder sem pensar nas conseqüências dos seus comportamentos. Essas crianças falam demasiadamente, não conseguem esperar pela sua vez para responder e interrompem facilmente os outros.

O TDAH assume-se como uma problemática bastante complexa e, de acordo com Sena e Neto (2007), atinge cerca de 3 a 7% dos alunos, ou seja, duas em cada trinta crianças. Desse modo, torna-se imperativo que os docentes saibam lidar com os problemas significativos de desatenção, hiperatividade e impulsividade, de forma a evitar que estes perturbem não só o ambiente na sala de aula, como também o seu rendimento escolar e o dos colegas. Dependendo do subtipo de transtorno de hiperatividade com déficit de atenção e das comorbidades associadas, devemos ter em consideração que os sintomas e as características do TDAH variam de indivíduo para indivíduo. Essas crianças, em ambiente escolar, distraem-se facilmente, são desorganizadas, têm um rendimento escolar oscilante e é-lhes muito difícil concentrarem-se o tempo suficiente para completar tarefas diárias rotineiras e comuns. Não são capazes de estar sentadas durante muito tempo, correm, interferem e implicam com os outros. Mesmo quando sentadas, mexem os pés ou as mãos, mudam de posição e fazem ruídos com os objetos que têm nas mãos. Têm uma enorme dificuldade em inibir ou parar uma resposta, comentário ou comportamento. Falam, comentam, respondem e reagem sem pensar primeiro nas conseqüências, podendo tornar-se inconvenientes e desagradáveis e têm muita dificuldade em aguardar pela sua vez. Tal como afirma Lopes (2004), essas crianças são descritas pelos professores como irrequietas e barulhentas e incapazes de permanecer nos seus lugares, fatores que contribuem para a ocorrência de disfuncionalidades nas dinâmicas escolares e nas práticas educativas.

No que diz respeito ao tratamento do TDAH, DuPaul e Stoner (2007) afirmam que, apesar de não existir nenhum que cure esse transtorno, há inúmeras formas de intervenção que efetivamente podem ajudar a minimizar os transtornos que este provoca, em diversos níveis. Assim, os vários tipos de intervenção existentes estão direcionados para reduzir os sintomas nucleares do TDAH (hiperatividade, impulsividade e déficit de atenção) ou para amenizar os demais problemas associados à perturbação (Shelton & Barkley, 1995; Goldstein, 1998 apud Júlio, 2009). De um modo geral, sem uma intervenção adequada, atempada e pluridisciplinar, as crianças com TDAH podem apresentar vários problemas associados, ao longo da

sua vida, notadamente: dificuldades de aprendizagem (insucesso escolar); problemas emocionais, como depressão e/ou sentimentos de desconfiança/insegurança e baixa autoestima; problemas de comportamento e de personalidade e dificuldades nas relações familiares e sociais. Nesse âmbito, Boavida e Cordinhã (2008) referem que essas crianças podem apresentar problemas comportamentais, em contexto escolar, devido à sua dificuldade em controlar a atividade motora e os impulsos. Essa perspectiva é corroborada por Soares (2003, p. 10) que refere que essas crianças têm “[...] uma maior probabilidade de apresentar outros problemas relacionados com o comportamento, a aprendizagem ou o funcionamento social e emocional”.

Em nível escolar, a intervenção tem recorrido à utilização de técnicas diversas com a finalidade de maximizar as potencialidades da criança, promover a melhoria do seu relacionamento com a família, colegas e professores, diminuir comportamentos disruptivos, melhorar o seu rendimento acadêmico e, conseqüentemente, a sua autoestima. No entanto, esses objetivos só poderão ser concretizados se os docentes possuírem um certo leque de conhecimentos acerca desse transtorno e souberem quais as estratégias mais adequadas a utilizar com cada aluno, atendendo à especificidade da sua problemática.

É nesse âmbito que surge o presente trabalho de investigação cujo objetivo primordial foi averiguar os conhecimentos que os docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico possuem sobre o TDAH e qual a influência da experiência profissional na avaliação que eles fazem do seu conhecimento.

A investigação foi orientada no sentido de dar resposta ao seguinte problema de pesquisa: ‘Quais são os conhecimentos que os docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico possuem acerca do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade?’.

Método

Características dos Participantes

Neste estudo, participaram duzentos e cinquenta docentes¹ do 1.º Ciclo do Ensino Básico selecionados aleatoriamente da população em estudo. Foram consideradas, para a caracterização dos docentes, o gênero, a idade, as habilitações académicas e o tempo de serviço.

No que concerne ao gênero da amostra, dos duzentos e cinquenta docentes inquiridos, 86,4% são

do sexo feminino e apenas 13,6% são do sexo masculino.

Relativamente à idade, 57,6% têm idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos, seguindo-se a classe dos 41 aos 50 anos com 24,4%. Apenas 2,4% dos docentes possuem menos de trinta anos e 15,6 % têm mais de 50 anos.

No que diz respeito às habilitações académicas, 49,6% dos docentes têm Licenciatura, 34% têm Mestrado, 13,2% possuem uma Pós-Graduação/Especialização e apenas 0,4 % fizeram Doutorado.

No que respeita à experiência profissional, 38% dos docentes têm de 11 a 20 anos de tempo de serviço, 27,6% têm mais de 20 anos, 22,8% têm entre 5 e 10 anos de docência e 11,6% possuem menos de 5 anos de experiência.

Instrumentos

No presente estudo, optou-se por utilizar como instrumento de recolha de dados um questionário. A utilização desse tipo de instrumentos acarreta inúmeras vantagens para um estudo dessa natureza, na medida em que permite inquirir um elevado número de indivíduos em um período reduzido de tempo e, por outro lado, permite quantificar com relativa facilidade os dados obtidos.

O questionário é constituído exclusivamente por questões fechadas, agrupadas em dois grupos, de acordo com o conhecimento que se pretende obter. O primeiro grupo é constituído por quatro questões que nos permitiram obter informações relativas à amostra no que concerne ao gênero, à idade, às habilitações académicas e ao tempo de serviço. O segundo grupo é formado por questões elaboradas com o intuito de indagar os docentes acerca dos seus conhecimentos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

No processo de validação desse instrumento de investigação, participaram 10 docentes do 1.º CEB, aos quais foi aplicado um pré-teste, para determinar a duração do mesmo, detectar e corrigir erros e verificar se havia dificuldades de interpretação ou de compreensão das questões apresentadas. Para determinar a consistência interna do questionário, realizou-se o teste Alfa de Cronbach. Essa análise permitiu determinar que o questionário apresenta um nível de confiabilidade aceitável, na medida em que $\alpha = 0,716$.

O questionário foi elaborado no Google Docs (2015), que é um pacote de aplicativos do Google que permite criar e editar documentos on-line e divulgá-los via e-mail.

¹ Nota do autor: Não há protocolo do Comitê de Ética e sim um Termo de Consentimento Informado, documento habitual na Europa quando se faz investigação com seres humanos.

Procedimentos

Fase1 - Definidos os objetivos do estudo, a questão de investigação e após uma revisão da literatura, procedeu-se à elaboração do questionário no Google Docs.

Fase 2 - O questionário foi distribuído e aplicado via e-mail a duzentos e cinquenta docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os docentes inquiridos foram devidamente informados acerca dos objetivos e do tipo de estudo que se pretendia realizar, bem como que as informações recolhidas se destinavam apenas a ser utilizadas para efeitos de estudo, salvaguardando a confidencialidade das respostas.

3.ª Fase - Recolha de dados do questionário.

4.ª Fase - Análise estatística dos resultados obtidos, recorrendo ao programa SPSS (versão20.0) e ao Microsoft Excel.

Análise dos resultados

As análises estatísticas efetuadas aos resultados obtidos através da aplicação do questionário a duzentos e cinquenta docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o intuito de averiguar os conhecimentos que possuem acerca do TDAH, permitiram verificar que 98,4% dos docentes já ouviram falar sobre o TDAH e apenas uma percentagem quase insignificante demonstra desconhecimento acerca desse transtorno.

No que concerne ao contato com crianças com TDAH, constatamos que 79,2% dos docentes inquiridos trabalham ou já trabalharam com alunos com esse transtorno e apenas uma percentagem reduzida, 20,8%, indicou que nunca trabalhou.

Quando questionamos os docentes acerca do conhecimento que possuem relativamente ao TDAH, verificamos que 31,6% da amostra considera que não tem um conhecimento adequado acerca do TDAH, classificando o mesmo como Nulo ou Insuficiente. Por oposição, 44,4% dos docentes classificam o seu conhecimento de Suficiente e apenas 20,4% afirmam que o mesmo é Bom. Importa ainda realçar que apenas 3,6% da amostra,

uma percentagem muito insignificante, admite ter um conhecimento Muito Bom.

Com a finalidade de verificar se existe alguma relação entre o conhecimento dos docentes acerca do TDAH com o fato de trabalharem ou já terem trabalhado com crianças com esse transtorno, elaborou-se uma tabela e um gráfico de frequências.

Desse modo, observando a Tabela 1 e a Figura 1, verificamos que, no que respeita aos docentes que nunca trabalharam com crianças com TDAH, 63,5% apreciam que o seu conhecimento acerca desse transtorno é Insuficiente. Por outro lado, podemos apurar que, dos 198 professores que já contactaram com crianças com essa problemática, 47,5% consideram o seu conhecimento Suficiente e que 22,7% ponderam que o mesmo é Insuficiente, apesar do contato já estabelecido.

Com o intuito de verificarmos se existe uma associação entre o conhecimento que os docentes possuem acerca do TDAH com o fato de trabalharem ou já terem trabalhado com crianças com essa problemática, procedemos ao Teste Qui-Quadrado. Após essa análise estatística, comprovou-se que existe uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis: χ^2 (Df = 4, N = 250), $p < .000$, ou seja, há uma clara interdependência entre o fato de os docentes já terem trabalhado com crianças com TDAH e o grau de conhecimento que afirmam ter acerca do mesmo.

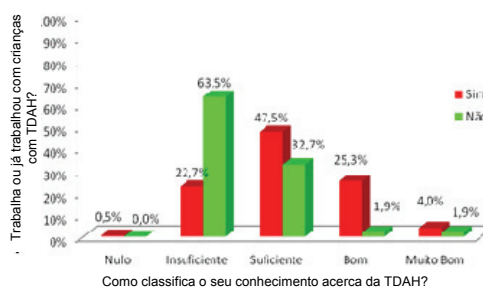


Figura 1. Relação entre o conhecimento dos docentes acerca do TDAH com o fato de terem trabalhado ou não com crianças com esse transtorno.

Fonte: Brito (2014).

Tabela 1. Relação entre o conhecimento dos docentes acerca do TDAH e o fato de terem ou não trabalhado com crianças com esse transtorno.

	Trabalha ou já trabalhou com crianças com TDAH?		Total
	Sim	Não	
Como classifica o seu conhecimento acerca do TDAH?	Nulo	Contagem	1 (0,4%)
	Insuficiente	Contagem	45 (31,2%)
	Suficiente	Contagem	111 (44,4%)
	Bom	Contagem	51 (20,4%)
	Muito Bom	Contagem	9 (3,6%)
	Total		198 (100,0%)

Fonte: Brito (2014).

Considerações finais

O objetivo geral do estudo consistiu em identificar os conhecimentos que os docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico possuem sobre o TDAH e qual a influência da experiência profissional na avaliação que eles fazem do seu conhecimento acerca desse transtorno.

Os resultados obtidos a partir das análises estatísticas efetuadas permitem-nos aferir que 98,4% dos docentes inquiridos afirmaram já ter ouvido falar do TDAH e 79,2% confirmaram trabalhar ou já ter trabalhado com crianças com esse transtorno. Relativamente ao saber que os docentes possuem acerca do TDAH, verificamos que 31,6% considera que não tem um conhecimento adequado, classificando o mesmo como nulo ou insuficiente, no entanto é de realçar o fato de apenas 20,8% desses docentes nunca terem trabalhado com essas crianças. Desse modo, atendendo aos resultados obtidos, verificamos que os docentes entendem que o conhecimento que possuem acerca desse transtorno não será suficiente ou o mais adequado para responder às especificidades dessas crianças. Por outro lado, constatamos que, na generalidade, os docentes que nunca trabalharam com crianças com TDAH classificam o seu conhecimento como insuficiente e que esse fato pode dever-se à escassa ou nula informação referente a essa problemática durante a formação inicial.

Comparando os resultados obtidos no nosso estudo com outros realizados nesse âmbito, constatamos que eles se assemelham em relação aos dados obtidos num estudo exploratório acerca das percepções dos professores, relativamente à influência do TDAH no insucesso dos alunos, realizado por Couto (2012), o qual comprovou que 45,2% dos docentes consideram o seu conhecimento como pouco e 44,4% como suficiente. Os resultados deste estudo estão ainda em sintonia com os obtidos por Lourenço (2009), que constatou que 66,4% dos docentes referem que o seu conhecimento acerca do TDAH é pouco e 24,5% suficiente. Também Soares (2013), num estudo acerca da importância da formação dos docentes do 1.º Ciclo, verificou que 47,9% dos docentes consideram que possuem poucos conhecimentos sobre o TDAH e 37,6% referem que o seu conhecimento é suficiente.

Ainda no que respeita à avaliação que os docentes fazem do conhecimento que possuem sobre a hiperatividade, a análise dos resultados obtidos permitiu constatar uma associação entre o conhecimento que os docentes dizem possuir acerca do TDAH e o fato de estes trabalharem ou já terem trabalhado com crianças com essa problemática. Na

generalidade, o estudo evidenciou que docentes que já contactaram com crianças com TDAH reconhecem ter um conhecimento superior em oposição àqueles que nunca tiveram o referido contato. Estes resultados vão ao encontro dos de Rodriguês (2013), que também averiguou que os docentes que aplicam estratégias de intervenção mais adequadas com crianças com TDAH são aqueles que têm mais tempo de serviço, sendo a experiência com essas crianças fator preponderante na seleção dessas estratégias. Essa perspectiva é corroborada por Fernández, Mínguez e Casas (2007), que referem que o nível de conhecimento dos professores está positivamente relacionado com a experiência profissional com crianças com TDAH.

Enriquecendo estas conclusões, podemos enumerar uma diversidade de estudos que encontraram uma relação positiva entre os conhecimentos sobre o TDAH e a eficácia das intervenções, bem como uma correlação entre o número de horas de formação e o número de crianças hiperativas com quem já trabalhou (Snider, Busch & Arrowood, 2003; Vereb & Diperna, 2004; Fernández et al., 2007). Em suma, a revisão da literatura e os dados obtidos no nosso estudo indicam que os docentes reconhecem que o seu conhecimento acerca do TDAH se encontra entre o insuficiente e o suficiente, demonstrando a necessidade de apostar na formação nesta área ou numa modificação dos programas de formação inicial de docentes, de forma a dotá-los de conhecimentos adequados que lhes permitam fazer face às múltiplas necessidades das crianças com esse transtorno. Nesse âmbito, Rodriguês (2013) realizou um estudo em duas escolas secundárias da ilha da Madeira e verificou que os docentes consideram fundamental a formação sobre o TDAH, de forma a adotarem estratégias de intervenção adequadas e quando indagados sobre a necessidade de realizarem formação específica sobre o TDAH, esta foi claramente reconhecida pela maioria dos docentes. De um modo geral, os conhecimentos dos docentes acerca do TDAH, tal como evidenciou Espada (2011) na sua investigação com professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, provêm da realização de ações de formação ou de cursos breves.

Resumidamente, podemos aferir que a realização desta investigação permitiu concluir que os docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico, apesar de já terem trabalhado com crianças com TDAH, na generalidade, apenas consideraram o seu conhecimento acerca desse transtorno suficiente, revelando alguma insegurança nesse âmbito.

Ao longo dos últimos anos, temos assistido, no âmbito escolar, a um crescente aumento do número

de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade e a uma banalização e confusão desse transtorno com ‘falta de educação’, pelo que se torna imperativo continuar a realizar estudos focalizados no diagnóstico e, sobretudo, na intervenção desse transtorno. No entanto, apesar das inúmeras investigações que têm sido realizadas nas últimas décadas acerca do TDAH, este continua a ser um transtorno enigmático com consequências gravosas para o desenvolvimento das crianças, muitas vezes vítimas de rotulação. Nesse sentido, deve-se continuar a apostar na divulgação dessa problemática junto das escolas, sobretudo em nível do 1.º CEB, na medida em que, muitas vezes, o seu diagnóstico surge no início da escolarização obrigatória. Previsivelmente, só a crescente formação dos docentes pode contribuir para o fim da banalização dessa temática e da rotulação precoce de crianças, permitindo-lhes uma integração harmoniosa nos meios familiar, escolar e, sobretudo, social. Em suma, tal como afirma Lima (apud Garcia, 2001), o estudo dessa problemática pode auxiliar professores, pais e técnicos a perspectivar o problema a partir de novos pontos de vista, compreendendo que as crianças com TDAH têm necessidades específicas e carecem de atenção particular e cuidada, tendo em conta os elevados riscos de insucesso que lhe estão associados.

Referências

- Associação de Psiquiatria Americana (APA). (2002). *DSM-IV. Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais*. Lisboa, PT: Climepsi Editores.
- Boavida, J., & Cordinhã, A. A. (2008). Criança hiperactiva: diagnóstico, avaliação e intervenção. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, 24, 577-589.
- Brito, C. (2014). *Avaliação das Técnicas Comportamentalistas pelos Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico em Crianças com PHDA* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Couto, M. (2012). *A PHDA como Fator Condicionante do Sucesso Escolar: Estudo Exploratório acerca das Perceções dos Professores* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Línguas e
- DuPaul, G., & Stoner, G. (2007). *TDAH nas escolas*. São Paulo, SP: M.Books do Brasil.
- Espada, C. (2011). *Atitude dos professores do 1.º Ciclo face à inclusão de alunos com perturbação de hiperactividade e défice de atenção* (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona, Lisboa.
- Fernández, M., Mínguez, R., & Casas, A. (2007). Conocimientos, concepciones erróneas y lagunas de los maestros sobre el trastorno por déficit de atención con hiperactividad. *Psicothema*, 19(4), 585-590.
- Garcia, I. (2001). *Hiperatividade: prevenção, avaliação e tratamento na infância*. Lisboa, PT: McGraw-Hill.
- Google Docs. (2015). Recuperado de https://docs.google.com/forms/d/1v-3GEAToeuAxodq5HphKeMYHDJFJ2sTL7wUT7_hEiyQ/viewform
- Júlio, A. (2009). *Representações acerca da perturbação de hiperactividade e défice de atenção* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Lopes, J. (2004). *A hiperatividade*. Coimbra, PT: Quarteto.
- Lourenço, M. (2009). *Hiperatividade e défice de atenção em contexto escolar. Estudo comparativo das percepções e atitudes de professores do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico* (Dissertação de Mestrado). Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Rodriguês, C. (2013). Conhecimento dos professores do ensino regular sobre a perturbação de hiperatividade com défice de atenção. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 44(4), 161-166.
- Sena, S., & Neto, O. (2007). *Distraído e a 1000 por hora. Guia para familiares, educadores e portadores de Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperactividade*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Shelton, T., & Barkley, A. (1995). The assessment and treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children. In M. C. Roberts (Ed.), *Handbook of pediatric psychology* (2nd ed., p. 633-654). New York: Guilford.
- Silva, A. (2009). *Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade*. Rio de Janeiro, RJ: Objectiva.
- Snider, V., Busch, T., & Arrowood, L. (2003). Teacher knowledge of stimulant medication and ADHD. *Remedial and Special Education*, 24, 47-57.
- Soares, I. (2003). *Desordem por défice de atenção e hiperactividade*. Porto, PT: Porto Editora.
- Soares, L. (2013). *A Importância da formação de professores do 1º CEB para o conhecimento dos determinantes do desempenho escolar dos alunos com PHDA* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.
- Vereb, R., & Diperna, J. (2004). Teachers' knowledge of ADHD, treatments for ADHD and treatment acceptability: An initial investigation. *School Psychology Review*, 33, 421-428.

Received on April 1, 2015.

Accepted on February 11, 2016.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.